

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

29, Rua das Gaveas, 31

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Richard Strauss — Real Instituto de Lisboa — Concertos — João Eduardo da Matta Junior — Noticiario.

RICHARD STRAUSS

O mais celebre compositor de musica symphonica que hoje existe na Allemanha, Richard Strauss, nasceu em Munich, a 11 de junho de 1864.

Seu pae era o primeiro trompa na orchestra da capella do rei da Baviera.

Novo ainda, pois lhe faltam dois mezes para completar o seu 32º anniversario, gosa já de uma reputação que o colloca a par dos grandes musicos modernos. Depois da morte de Bruckner e Brahms não ha compositor contemporaneo na Allemanha cujas produções estejam actualmente despertando mais vivo interesse do que as de Richard Strauss.

A sua primeira composição, «Symphonia em fa menor», foi executada em 1881 quando elle contava apenas dezeseite annos; não obstante, mostrava já essa composição uma tal habilidade technica, os desenvolvimentos thematicos davam tão raro testemunho de preocupações serias e aspirações elevadas, que o nome de Richard Strauss ficou desde logo considerado como brilhante promessa.

Mas nem essa nem as immediatas produções que apresentou deixavam entrever no auctor o grande revolucionario da forma

symphonica que elle está hoje sendo. Foi considerado um bom compositor, educado nas formas classicas, notavel discipulo de Brahms, mas sem personalidade definida. As suas relações com Alexandre Ritter, sobrinho de Wagner, fizeram-lhe porém comprehender o grande reformador do drama lyrico e impulsionaram-no para uma nova

orientação na musica symphonica. Em 1886 apresentou a «Symphonia italiana», que marcou uma nova phase no seu trabalho. Strauss deu n'essa obra um titulo explicativo a cada um dos quatro andamentos em que ella se divide, entrando assim no caminho da musica descriptiva a que tem dado tão grande e singular desenvolvimento. Mas iniciou discretamente esse caminho, apoiando sena «Symphonia pastoral» de Beethoven e terminando por um «Quadro da vida popular em Napoles», feito á semelhança do «Carnaval romano»



de Berlioz.

Subitamente, em 1887, abriu o cyclo dos seus «poemas musicaes» apresentando o «Machbeth». Seguiu se lhe «D. João» (1888), «Morte e Transfiguração» (1889), «As Equipagens de Till Eulenspiegel» (1894), «Assim falava Zarathoustra» (1896), «D. Quichote» (1897), emfim, «Uma vida de Heroe» (1898), obras que representam um constante e encarniçado labutar, progredindo sempre no aperfeiçoamento de um ideal escolhido, empregando e desenvolvendo com suprema

arte todos os recursos que a orchestra moderna pode produzir. Além d'estes grandes poemas musicaes, tem Richard Strauss escripto numerosas composições de menor envergadura e um drama lyrico em tres actos — «Guntram».

Esta fecundidade é verdadeiramente assombrosa, pois que o compositor tem produzido estes trabalhos nos intervallos dos deveres profissionais de chefe de orchestra, deveres que tem desempenhado successivamente em Meiningen, Munich, Weimar e Berlim.

Richard Strauss, como compositor, distingue-se principalmente pelo extraordinario talento e originalidade da instrumentação. As suas obras reúnem a força, a graça, a elegancia, o encanto e a grandeza.

Todavia essas obras, musicalmente e á parte a indiscutível sciencia de orchestração, tornam-se objecto de vivas discussões entre o publico; mesmo na Allemanha ha partidarios que atacam e defendem calorosamente os processos de Strauss. Os numerosos themas que elle emprega e desenvolve indefinidamente, sobrepondo-os e transformando-os de mil diversos modos, o valor descriptivo que elle lhes dá mas que escapa á audição e só os iniciados apreciam, o abandono das fórmulas classicas e das regras consagradas, tornam essas obras obscuras para a maior parte do publico; só repetidas e attentas audições, o conhecimento dos seus programmas descriptivos ou o prévio estudo da partitura poderão revelar as intenções do compositor e fazel-as apreciaveis.

Foi esta a geral impressão que produziu entre nós a «Morte e Transfiguração» que a orchestra de Berlim executou no nosso theatro de S. Carlos o anno passado. E não se attribua essa impressão á falta de cultura musical, porque em toda a parte as obras de Richard Strauss produzem o mesmo effeito.

E todavia esta composição é considerada a mais clara e perfeita do seu auctor, que lhe deu um desenvolvimento logico e musicalmente independente da idéa poetica. Em «Zarathousta», por exemplo, Strauss excede tudo quanto até então se tinha feito em musica descriptiva, apresentando e desenvolvendo themas que representam o «Desejo», a «Natureza», a «Sciencia», a «Vida», a «Religião», etc. Para se fazer idéa dos recursos sonoros empregados n'esta obra, veja-se a composição da respectiva orchestra: trinta e dois violinos, doze violetas, doze violoncellos, oito contrabaixos, duas harpas, dois flautins, tres flautas, tres oboes, um corne-inglez, um clarinette em mi bemol, dois clarinettes, um clarinette-

baixo, tres fagottes, um contrafagotte, seis trompas, quatro clarins, tres trombones, duas tubas, uma bateria de timbales, bombo, pratos, triangulo, um carrilhão e mais um sino grande em mi bemol. Emfim, por vezes a voz grave ou potente do órgão junta-se a este formidavel conjuncto.

Segundo affirma quem ouviu «Zarathousta», Strauss serviu-se d'esta profusão de sonoridades com uma arte absolutamente maravilhosa. Mas as idéas propriamente musicaes nem por isso são menos contestadas.



REAL INSTITUTO DE LISBOA

Esta benemerita instituição d'ensino estabelecida em Lisboa por Antonio Cabreira, em 19 de setembro de 1894 é uma corporação scientifica, litteraria e artistica. Mantem o ensino gratuito dos cursos primarios, dos lyceus, commercial, artistico, colonial e superior.

Por iniciativa de Julio Larcher, foi creada, como annexa, uma escola de musica, tendo por inspector Julio Cardona e como sob inspector Guilherme Ribeiro. Julio Larcher é o dedicado secretario d'essa escola onde ha eximios professores, taes como aquelles dois maestros, José Henrique dos Santos David Sousa, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Hernani Torres, etc.

Devido aos grandes serviços prestados á instrucção pelo Instituto, logo desde a fundação, os governos teem-lhe conferido fóros e garantias especiaes, sendo os seus estatutos approvados por decreto de 11 de abril de 1901, que começa, referindo-se a esses serviços, por declarar-os relevantes.

A percentagem das approvações obtidas pelo Instituto nas escolas officiaes é de 97%. Tem realisado importantes e numerosas sessões litterarias e conferencias sobre os assumptos mais palpitantes da sciencia.

O director é o conselheiro Schiappa Monteiro o qual, pelos seus affazeres, está sendo substituido, ha annos, pelo secretario geral Antonio Cabreira.

Os professores do Instituto são muito distinctos, estando em exercicio os srs. Rosa Bello, portuguez e latim; Sousa Lambin, litteratura e francez theorico; Luiz Lugin, francez pratico; Brito Bettencourt, inglez theorico; Pereira dos Santos, inglez pratico; Pamplona Corte Real, allemão; Pires Figueiredo, geographia; João Sampaio, historia; Leopoldo Saraiva, philosophia; tenente Pereira Batalha, mathematica 4.º e 6.º annos; Augusto Osorio, mathematica 5.º anno; Ricardo Andrade, mathematica supe-

rior; Jayme Athias calculo infinitesimal; Antonio Benavente e Luiz Guedes, desenho dos lyceus; Bemvindo Ceia, desenho artistico; D. Clotilde Feio, pintura; tenente Hypolito Sande, arithmetica; Sousa Nobre e Diogo Ramires, instrucção primaria; Julio Larcher, calligraphia; Emilio Vecchi, italiano; Antonio Carreira, contabilidade; José Carreira, calculo commercial; general Henrique Carvalho, geographia colonial etnographia e linguas africanas; dr. Ferreira Ribeiro, hygiene colonial; capitão Viriato de Lemos, geometria descriptiva; capitão Madureira Chaves, tachygraphia; tenente Moraes Ferreira, esgrima; alferes Gomes da Silva, tiro; Pedro José Ferreira e Alberto Cosmelli, gymnastica; David de Sousa, rudimentos; Julio Cardona, rebecca; José Henrique dos Santos, flauta; Guilherme Ribeiro, canto; Antonio Eduardo da Costa Ferreira, harmonia, e contra ponto, Hernani Torres piano; Costa Motta, esculptura Antonio Bine physica, chimica e sciencias naturaes.

Em todas estas aulas ha cerca de quinhentos alumnos.

A' cathogoria de socios só podem ser admittidos escriptores, artistas ou diplomados por uma escola official. Como subscriptores podem porém ser admittidos quaesquer individuos, cujos direitos são eguaes aos d'aquelles com excepção do de terem voto nos assumptos academicos.

O Instituto possui uma magnifica orchestra composta de sessenta artistas e amadores, sob a direcção de Julio Cardona e um orpheon com setenta e tantas figuras, sob a direcção de Guilherme Ribeiro.

Possue tambem uma valiosa bibliotheca e importantes desenhos e autographos do grande escultor Joaquim Machado de Castro, auctor do monumento a D. José. O bibliothecario é Joaquim de Pina Correia.

O Instituto tem tido diversas succursaes, sendo a mais importante a de Tavira, fundada por Antonio Cabreira, que deu igualmente bons resultados, apesar de ferozmente combatida pela politica local.

O instituto é a unica collectividade portugueza simultaneamente scientifica, litteraria e artistica e que ministra o ensino gratuito em todos os graus.

Tem por isso o applauso e a sympathia de todos que amam a instrucção e que sabem as terriveis difficuldades com que tem luctado para fazer vingar o seu nobre ideal.

O rei e o ministro do reino são presidente e vice-presidente natos.

CONCERTOS

Na sua Casa da Rua de Santo Antonio 109. Porto, o illustre concertista Moreira de Sá realisou no dia 17 d'Abril a primeira das, por tantas rasões curiosas, audições de sonatas de piano e violino. N'ella se executaram a 2.^a sonata de Brahms; (ao piano, sr. Luiz Costa); a sonata de Cesar Franck; (ao piano, D. Leonilda Moreira de Sá), e 3.^a sonata de Grieg; (ao piano D. Virginia Suggia). A parte de violino coube sempre ao exímio professor. Essa audição, offerecida ás familias dos seus discipulos, bem como á elite musical portuense, suscitou o maximo interesse, e chamou a mais selecta assistencia que enchia a sala por completo, e fez ao illustre professor a ovação condigna dos seus meritos e dedicação strenua pela Arte, á qual presta o mais reverente e entusiasta culto.

*

No dia 18, ás 3 1/2 horas da tarde teve lugar no Salão Lambertini uma bem interessante e variadissima audição musical.

Tomaram parte os srs. Severo da Silva, D. Luiz da Cunha e Menezes, José Henrique dos Santos, João Manoel Gonçalves, D. Francisco Benetó, Arthur da Fonseca, Manoel Tavares e Antonio Lamas.

Cada um d'estes distinctos profissionaes e amadores, que se tem feito uma reputação incontestavel nos seus respectivos instrumentos, se produziu n'um trecho a solo, o que deu a esta sessão uma grande variedade, e a surpresa de que pela primeira vez apresentava o sr. Antonio Lamas a *viola d'amor*, instrumento que o intelligente amador adquiriu ha pouco, quasi desconhecido em Portugal, e que reúne além da belleza de som, a qualidade de vibrarem por sympathia as cordas d'aço que acompanham por baixo as de tripa, dando principalmente nas harmonicas um som intensamente brilhante quanto suavissimo. A peça executada: *Rêverie*, de Boisdeffre, tinha acompanhamento obrigado de 1.^o e 2.^o violinos, viola, violoncello, contrabaixo e piano, de que se encarregaram amavelmente os srs. Benetó, Miguel Ferreira, Ramos, D. Luiz da Cunha, Cunha e Silva e Lambertini. Como fôsse o ultimo numero da sessão, teve honras de *bis*, sollicitado pressurosamente pelo intelligente auditorio presente.

Os outros executantes, escolheram: sr. Severo uma cançoneta de Pierné, escripta e dedicada ao 1.^o clarinete da Grande Opera, de Paris; D. Luiz da Cunha o canto de



Walther dos *Mestres cantores*, transcripto expressamente para violoncello; Henrique dos Santos tres numeros do *Concertstuck* de Andersen, para flauta; João Manoel um nocturno de Goltermann, primitivamente composto para violoncello e transcripto para o fagote; D. F. Benetó uma aria de violino do velho compositor veneziano Antonio Lotti; Fonseca duas peças para oboé, de Grandval; e Tavares as formosas e difficeis strophes de René, para trompa. Ao piano sempre o sr. Lambertini.

Todos esses executantes, que por tantos modos são individualidades notaveis no nosso meio musical, tocaram á altura dos seus credits solidamente estabelecidos. Todavia, entre os diversos trechos exhibidos, devemos fazer menção da peça de trompa, que o distincto trompista Tavares fez valer soberbamente, salientando-se na phrase em pianissimo, dita com a maior firmeza e suavidade de som.

O auditorio sublinhou com os seus applausos a admiravel execução dos illustres solistas, levando d'esta curiosissima sessão as mais gratas impressões.

*

Sabbado, 19, á mesma hora da sessão Lambertini, teve lugar em casa da ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença a-Velha, um concerto de musica de canto exclusivamente portugueza, lettra e musica.

A primeira parte, consagrada á canção popular, compunha-se de onze melodias de sabôr genuinamente portuguez, respigadas entre as innumeras canções e modinhas que enxameiam pelas nossas provincias. D'entre essas notaremos como das mais suggestivas a *Canção do sobreiro*, da Beira, e a *Senhora da Pova*.

Nas 2.^a, 3.^a e 4.^a partes ouviram-se melodias, barcarollas, preghieras e outros trechos a sólo dos compositores Marcos Portugal, Grivalde, Arthur Napoleão, Keil, Thomaz Borba, Rey Colaço, Oscar da Silva, Vianna da Motta, Illidio Amado e Salvini. Uma d'ellas, escripta sobre a formosa e delicada poesia de Garrett: *As minhas azas*, alem do sólo tinha côro, em que tomavam parte desenove senhoras.

Muito interessante esta exhumção de poesia lyrica portugueza, a que dava realce uma breve exposição adjuncta ao programma, contendo um *aperçu* summario da canção em Portugal, e dos compositores que haviam sido escolhidos para a confecção do mesmo.

*

Os illustres professores Carlos Dubini, e sua irmã D. Armada Dubini, organisaram

uma notavel sessão musical na sala do Athenue Commercial do Porto, á 1 1/2 da tarde de domingo 7 d'abril. O programma, muito bem organizado, comportava o trio de Schumann, para piano, violino e violoncello; um duo de Sarasate, para 2 violinos; o concerto em *ré-menor*, de Mozart, para piano; aria de baile de Beriot, para violino; e Suite de Schutt, para violino e piano.

Os executantes foram, alem dos promotores do concerto, o illustre violoncellista Casella, collaborador dedicado e cooprador efficaz ha muito, dos esforços do sr. C. Dubini, os violoncellistas Lopes e Ferreira, a pianista D. Haydeé Andrade, que executou brilhantemente o concerto de Mozart, e a menina Ophelia d'Oliveira, que suscitou entusiasmo na aria de Beriot, sem embargo dos seus verdes annos. Os principaes jornaes do Porto que temos presente são prodigos de elogios para com as excellencias do concerto, bem como fazem plena justiça aos esforços dos dois illustres professores Dubini, no sentido da diffusão e conhecimento da musica na segunda cidade do paiz.

*

No mesmo dia, e quasi á mesma hora, tinha lugar em Lisboa o 1.^o concerto do Real Instituto, fundação em grande parte devida ao esforço e perseverança do sr. Antonio Cabreira, seu incansavel promotor. Pela primeira vez se apresentava em publico a orchestra e orpheon do Instituto, aquella regida pelo sr. Julio Cardona, e este ensaiado e dirigido pelo sr. Guilherme Ribeiro, já bem conhecido como educador de côros orpheonicos. Orchestra e côro agradaram muito, sendo mesmo bisados alguns numeros, como preghiera de Cardona para orchestra, e o côro de Mendelssohn.

Tomaram tambem parte como solistas os srs. Wenceslau Pinto, evidentissima vocação de oboéista, José Henrique dos Santos, o brilhante flautista a que por vezes temos alludido, e o joven violoncellista David de Souza, que pela primeira vez tocava a solo em publico, e que tem innegaveis qualidades de som, embora lhe falte ainda a firmeza e precisão que, estamos certos o estudo, e a confiança no merito e exercicio lhe hão de dar de futuro.

Os acompanhamentos de piano estiveram a cargo do joven e brilhante pianista H. Torres.

*

O maestro Alberto Sarti realisou na noute de 21, no salão Sassetti, a sua apresentação annual de discipulas de canto. O program-

ma era muito vasto, e comprehendia grande numero de pequenos trechos a solo, e duos, na primeira parte; a segunda era constituida por córos, sendo trez do compositor russo Cesar Cui, que nos parece nada accrescentarem á reputação do auctor; d'um de Chaminade: *Pardon Breton*, devéras bello e perfeitamente cantado, sendo as phrases de solo confiadas ás sr.^{as} D. Maria Alarcão e D. Rita da Silveira, e ainda de uma transcripção da *Fileuse*, de Mendelssohn, feita pelo maestro Sarti.

Entre as numerosas discipulas impressionaram-nos profundamente as bellas vozes das sr.^{as} D. Eugenia Loureiro, verdadeiro contralto, D. Rita da Silveira, outra voz de mezzo-soprano grave, D. Palmyra Castilho, D. Josephina Wasa d'Andrade e D. Guilhermina Silva Graça, sopranos. Tambem reconhecemos na sr.^a D. Magdalena Cisneiros voz theatral de soprano dramatico. Em resumo, a apresentação, n'este anno, das discipulas do maestro Sarti, faz-lhe honra e credito.

*

Na noute de 24 d'abril o sr. Julio Camara apresentou-se-nos n'um concerto no Salão do Conservatorio, organizado com o concurso dos eximios concertistas Rey Colaço, Nicolino Milano, da distincta amadora D. Christina Mouchet e dos actores Valle e Silva Pereira.

N'esse concerto era proposito do promotor apresentar-se como tenor. Infelizmente, uma rouquidão pertinaz não deixou conhecer nem apreciar outra cousa que não seja um timbre agradável de voz. Por este motivo apenas cantou a romanza do epilogo do *Mefistofele*, de Boito, mandando distribuir uns impressos que declaravam a impossibilidade de cumprir pessoalmente a sua parte no programma. Até aqui nada temos a objectar, lastimando as más condições em que o sr. Camara teve de se produzir.

Mas permittimo-nos discordar da ideia, quanto a nós pouco feliz, de conjunctamente, na mesma sessão, se nos apresentar como bandolinista, como que em compensação do trecho ou trechos de canto que era forçado a supprimir, e que não faziam parte do primitivo programma.

Ainda outra falta, que crêmos fôsse involuntaria, mas que não se nos affigura dever passar sem reparo, pelo insolito do facto! Havendo no elenco dos trechos do sarau varios numeros em que era imprescindivel o concurso d'um pianista, e ao que parece tendo sido convidado para esse effeito o sr. Hernani Torres, joven concertista de ta-

lento e extrema modestia, não se fez no programma a minima referencia á sua participação no concerto, como se fôsse ex-crescencia quasi inutil!

Não sabemos se por tal facto, se ainda por diversa causa, o sr. Hernani Torres que acompanhou as duas romanzas de canto da 1.^a e 2.^a partes eximiu-se a dar o seu concurso para os trechos de violino, que o sr. Milano devia tocar no fim do concerto; sendo preciso que um outro pianista *au pied levé*, e d'improviso assumisse a tarefa, para a qual não se achava preparado, nem contava absolutamente ser chamado.

Feitos estes reparos, que em boa logica nos pareceram indispensaveis, e voltando ao concerto, diremos que nos deixou excellentes impressões tanto a illustre discipula de Key Colaço, que executou o capricho de Saint-Saens sobre o *Alceste*, de Gluck, como o sr. Pinto da Cunha, como o proprio sr. Camara que tem voz bonita, ainda que não demasiado vigorosa.

Inutil se nos affigura louvar a execução sempre primorosa de Rey Colaço e N. Milano, que tocaram conjunctamente a sonata em fá de Grieg, e o segundo dois trechos de Sarasate e Wieniawski.

*

A 25 teve logar o concerto do distincto violinista e professor da Escola de musica de camara, D. Francisco Benetó, no Salão do Conservatorio de Lisboa.

Magnificamente organizado, já pela escolha das peças, já pelos elementos que o compunham, este concerto foi o mais completo da presente quinzena.

Tocaram-se o quintetto de Klughardt, trez quartettos de cordas, o interessante sextetto de Thuille para piano e instrumentos de sopro, e da parte do eximio concertista o brilhante concerto de Mendelssohn op. 64, e trez solos de violino, um dos quaes a *Rhapsodia hungara*, de Hauser, é um trecho de alta virtuosidade e grandiosa suggestão.

Em qualquer dos numeros, que lhe diziam exclusivamente respeito, Benetó arrancou a mais calorosa e sentida ovação. As suas qualidades tão notaveis de *virtuose*, a que a sua extrema modestia parece dar ainda um singular relevo, o som e colorido que se destacam a cada *coup d'archet* do magico violino, que parece comprazer-se em obedecer-lhe cegamente, tudo isso collaborando e actuando sobre a impressão reflexiva do auditorio selectissimo, determinou e justificou a ovação vehemente e entusiastica, que nem sempre se arranca a auditorios da nossa terra.

Alem d'umas valsas de Brahms, cantadas por um grupo de discipulas de canto do Conservatorio, ensaiadas expressamente pelo maestro Augusto Machado, ouvimos ainda pela primeira vez uma discipula de Madame Victoria Mirés, a illustre profesora de canto, que ha annos veiu residir em Lisboa e consagrar-nos os inexgotaveis recursos da sua arte e larga experiencia lyrica. Referimo-nos á sr.^a D. Erginia Castanheira Gaspar, que se fez ouvir na *Villanelle* de Dell'Acqua, valsa do *Romeu e Julietta*, de Gounod, e para corresponder á ovação, afóra do programma, a romanza *Non la sospiri la nostra casetta*, do 1.^o acto da *Tosca*.

Alem das qualidades de methodo, *empaste* e agilidade, peculiares a quantas discipulas conhecemos de Madame Mirés, devemos reconhecer que a novel cantora tem voz extensa, de pouco vulgar tuba e volume nos registros medio e grave, que lhe permittirão abordar o repertorio de soprano dramatico com plenos recursos. Demonstrou porém na *Villanelle*, primeiro trecho que lh'ouvimos, que dispõe de agilidade e execução para o genero ligeiro, bem como da correspondente extensão e tessitura.

*

Devia ter-se realisado na mesma noute de 25, no salão do Orpheon Portuense uma *soirée* musical, promovida e realisada pelos discipulos do distincto professor Roncagli. O programma comportava duas partes, contendo dezoito trechos de canto a solo, duo e trio.

*

No mesmo salão teve logar na noute seguinte o Ensaio mensal do Orpheon. Tomaram parte um distincto baixo hespanhol, de passagem no Porto, o sr. Julio Brandon, e um pianista notavel, o sr. Raymundo Macedo.

Alem d'estes fizeram-se ouvir a menina Ophelia d'Oliveira, discipula do sr. Dubini, na aria de Beriot, e as distinctas pianistas D. Virginia Suggia, D. Leonilda Moreira de Sá e Mademoiselle Emilie Aussenac.

Foi portanto um interessante concerto, em que foi notavel e valioso o concurso do sr. Brandon, que se produziu em cinco trechos differentes, dois dos quaes a celebre aria da opera *D. Carlos*, e a caracteristica canção *piff, paff*, dos *Huguenotes*.

O acompanhamento dos numeros de canto coube ao pianista sr. Benjamin Gouveia.

*

E, ainda no domingo, 27, ás 2 horas da tarde, convidava-nos o illustre e habillis-

simo professor Thimotheo da Silveira, para a audição annual das suas discipulas

Em virtude de um luto recente e doloroso, não poudé tomar parte a talentosa pianista D. Amelia Costa, que deveria tocar a magistral Sonata de Liszt. Esse numero estava destinado a ser o grande acontecimento da *matinée*.

Ouvimos porém grande numero de discipulas mais ou menos adiantadas, e até algumas que pela sua curta idade pouquissimo tempo de estudo ainda tem, e que todas revelavam, consoante o respectivo adiantamento, a excellente direcção musical do professor, e a rara intuição de transmittir aos discipulos a sua intelligentissima e lucida comprehensão dos grandes mestres do piano. Se executar é muito, saber educar affigura-se nos não menos illustre e gloriosa tarefa, e em Thimotheo da Silveira reúnem-se ambos os requisitos por modo indiscutivel e provadissimo!

*

Um bello concerto o que a Academia de Amadores offereceu aos seus socios hontem, 29, no Salão do Conservatorio.

Entre varias obras de orchestra, que o maestro Goñi dirigiu com attenta e auctorizada batuta, merecem especial menção a *Overture* de Flotow, a *Czarda* de Gung'l e a *Marcha* de Kretschmer, ás quaes não regateamos louvores.

A menina Eugenia Crespo, uma debutante, apresentou-se a tocar dois numeros do 7.^o *Concerto* de Beriot, que julgamos por ora superiores ás suas forças, mas em que evidenciou dotes verdadeiramente apreciaveis e todas as vantagens de uma cuidada educação musical, que muito honra o notavel professor da Academia e seu mestre, o sr. Andrés Goñi.

A parte capital do programma, a que naturalmente chamava todas as attensões era a que estava confiada ao illustre pianista Rey Colaço que, no magnifico *Concerto* de Mendelssohn quiz provar mais uma vez que não hesita em compartilhar responsabilidades de subida monta com simples e desprezenciosos amadores, os quaes muito se honraram decerto com tão brilhante quão devotada collaboração.

Alem d'essa preciosa obra, tocou tambem o eximio artista as pequenas peças que tanto applaudimos no concerto por elle organizado e que d'esta vez nos fizeram identica impressão, repetindo fóra do programma a *Marche des Nains*, que lhe valeu uma calorosa ovação.

A assistencia era lusida e numerosa.

No proximo dia 9, effectuar-se-ha a festa annual do maestro Sarti, constando-nos que o sympathico artista prepara um programma quanto possivel attrahente e variado.

O 7.º Concerto da Escola de Musica de Camara tambem será para breve e mais para os fins do mez, como n'outro logar annunciamos, o acontecimento sensacional da presente epoca, o concerto do grande pianista portuguez Vianna da Motta

GALERIA DOS NOSSOS

João Eduardo da Matta Junior



Seguindo no nosso invariavel proposito de consignarmos, n'estas paginas, o tributo de devida justiça aos incansaveis cultores da musica, da sua diffusão, e conhecimento pratico e theorico, no nosso paiç — cabe-nos hoje fallar d'um convicto e honesto obreiro d'essa santa cruzada, cuja dedicação profissional e

seriedade no exacto cumprimento dos — para elle — gratos deveres, lhe asseguram de direito um posto na nossa Galeria.

Matta Junior que podia aspirar a uma distincta posição entre os nossos virtuosos do piano, com louvavel desprendimento e rara abnegação, applicou-se de ha muito ao ensino e consagrando lhe as suas eminentes qualidades, soube fazer-se n'esse ramo, tão apreciavel quanto util, uma notoriedade evidente, assignalada a espaços pela evolução d'um ou mais discipulos, que vem afirmar as qualidades do professor.

Ainda recentemente, começou a evidenciar-se um habil discipulo seu, o joven concertista Hernani Torres, a quem o futuro auspicioso que se lhe desenrola é o melhor conceito da capacidade profissional e da dedicação de Matta Junior.

COLLINE

NOTICIARIO

Do paiz

Recebemos o relatorio da Associação dos professores de musica de Lisboa, concer-

nente á gerencia do anno de 1900, approvado em assemblêa geral de 14 de Março do corrente anno.

Da breve leitura do relatorio e succinto exame dos mappas do movimento financeiro, a que procedemos, inferimos que o estado actual da Associação é bastante satisfatorio, o que de resto é a opinião consignada pela Direcção no seu parecer. Do mappa vê-se que houve no referido anno de 1900 um lucro de 401\$930, que foi partilhado em perfeita igualdade entre o cofre da Associação de soccorros mutuos *filial*, e o fundo da Agencia, que com essa nova somma fica elevado á quantia de 1:273\$310 réis.

Do Balanço entre activo e passivo, fechado em 31 de Dezembro de 1900 deprehende-se que todo o capital social se acha dividido, em fundo da Agencia, na quantia acima descripta, e dito da Associação *filial*, cujo primeiro fundo recebeu n'este anno a primitiva verba com a quantia de 200\$965, metade do lucro liquido realisado.

Mais accusa o relatorio a admissão de novos associados, e registra a dolorosa perda do antigo consocio Manoel Martins Sormenho.

*

Podemos dar hoje aos nossos leitores a certeza absoluta que o nosso eximio concertista José Vianna da Motta, de que no ultimo numero annunciamos a proxima vinda a Portugal, dará definitivamente um grande concerto em Lisboa na noite de 21 ou 22 do proximo mez de Maio, bem como outro na cidade do Porto. Posto que não conheçamos ainda o programma do concerto, tratando-se d'um artista cuja cotação é tão elevada, que o consideram como um dos primeiros concertistas de piano, do mundo, affirmamos conscientes e d'antemão a superioridade absoluta que ha de ter, bem como a escolha a mais selecta e distincta dos trechos que o hão de compor. Este vae ser o grande acontecimento musical da actual temporada, e todos os que sentem verdadeiro entusiasmo pela Divina Arte se sentirão attrahidos, desde já, para essa solemnisima manifestação, que deve revestir o maximo esplendor.

*

Chega-nos de Berlim a noticia de que a grandiosa orchestra Philharmonica d'aquella cidade, sob a eminente regencia do maestro Arthur Nikisch, que tivemos ensejo d'ouvir no anno passado em dois inolvidaveis concertos, emprehenderá no corrente anno uma nova *tournee* artistica em Hespanha e Portugal!

Acolhemos jubilosos a bôa nova, e ficamos esperando noticias complementares que nos ministrem o plano da proxima *tour-née*, e portanto o sabermos quando nos chegará a vez de ouvir de novo aquella poderosa e superiorissima Orchestra.

Do estrangeiro

A Real Academia de Munich exhumou e fez executar ultimamente um concerto para quatro pianos e orchestra, attribuido a Sebastião Bach. O celebre historiador da musica, Forkel, mencionou esta composição como realmente original de Bach; mas depois d'isso outro musicographo, Philippe Spitta, descobriu que ella não era mais do que um simples arranjo de um concerto para quatro violinos, original do celebre violinista italiano Vivaldi. Em todo o caso a obra é summamente interessante e produziu grande effeito.

Os concursos organisados pela Sociedade de compositores de musica de França deram os resultados seguintes:

1.º — *Quartetto* para instrumentos de cordas, premio de 500 francos offerecido pelo ministro de instrução publica: J. B. Ganaye. Duas menções honrosas.

2.º — *Trio* para piano violino e violoncello, premio de 500 francos offerecido pela casa Pleyel: Aymé Kune. Uma menção honrosa.

3.º — *Sainette* para ser representada em sala por duas a quatro pessoas, premio de 500 francos offerecido por M. Glander: não foi concedido.

4.º — *Romanza* para trompa e harpa chromatica (Lyon), premio de cem francos offerecido pela Sociedade: Marcel Rousseau. Uma menção.

5.º — *Peça* para grande órgão, premio de 100 francos offerecido pela Sociedade: Gabriel Dupont. Duas menções.

Já se annunciaram novos concursos para 1902.

O escultor allemão Max Klinger terminou uma estatua de Beethoven na qual trabalhava ha quinze annos. Essa estatua será exposta em Vienna por occasião de se celebrar o 75.º anniversario da morte do grande musico. Dizem ser um esplendido trabalho de escultor; representa Beethoven, de grandeza quasi duplamente maior que o natural, sentado n'um throno soberbo de bronze doirado ornado de relevos e tendo aos pés uma enorme aguia de marmore preto. A estatua é de marmore branco com reflexos azulados. Um pannejamento de marmore preto figura cobrir a parte inferior do cor-

po, emquanto que a parte superior representa o corpo nu. O effeito d'este monumento polycromo deve ser admiravel.

Os dois illustres musicos Marix Loevensohn e Luiz Livon—violoncellista e pianista—que nos visitaram no principio do corrente anno, estão actualmente em Athenas, onde têm encontrado o acolhimento devido ás suas elevadas qualidades artisticas, e profunda sympathia pessoal que naturalmente suscitam.

Têm sido alvo das maiores distincções, e em virtude do successo obtido tiveram de dar dois novos concertos, afóra os que primitivamente estavam combinados.

Congratulamo-nos com os dois illustres *virtuosi*, esperando anciosamente que voltem outra vez a Lisbôa, onde deixaram tão vivas e perduraveis recordações.

Recebemos do nosso querido amigo Joaquim Ferreira da Silva, que actualmente segue com o maximo aproveitamento o curso de violino em Leipzig, uma serie de programmas de concertos e audições d'obras notaveis, recentemente executadas n'aquella cidade, um dos grandes focos musicaes da Allemanha!

Na igreja de S. Thomaz executou se com grande magnitude a famosa oratoria de Sebastião Bach *Paixão de S. Matheus*. A direcção suprema era do illustre maestro Nikisch, que tinha sob a sua authorisada batuta uma orchestra em que se fundiam a do Gewandhaus e a do theatro de Leipzig. Os cinco interpretes solistas—soprano, contralto, tenor e 2 baixos, eram excellentes, e as massas coraes inexcediveis como afinação e colorido, segundo nos escreve o nosso sollicito correspondente.

No Conservatorio realisou-se tambem a ultima prova de discipulos, com um programma de peças d'orchestra, originaes de modernos compositores allemães.

E finalmente na grande e pequena salas do *Gewandhaus* houve dois brilhantes concertos, sendo de musica de camara o da segunda, e symphonica o da primeira. No primeiro o programma foi composto principalmente de trechos para instrumentos de cordas, quartetto e sextetto, e de um trio para piano, violino e violoncello, todos de Johannes Brahms. O concerto da grande sala constou da 1.ª e 9.ª symphonia de Beethoven, tendo esta ultima, como se sabe, córos e solos na ultima parte. Quando nos será dado ouvir em Lisboa esta admiravel obra prima do grande Beethoven?